

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1900

N.º 552

A NOVISSIMA REFORMA DO NOTARIADO

Saiu a famosa reforma do notariado. E' a monstruosidade que nós previramos, o amontuado de disparates, que no mez de julho aqui annunciamos, e é a expressão mais completa do feito mesquinho e do caracter de infimo politico do actual ministro da justiça.

A reforma veio com todos os vicios da sua origem peccaminosa.

Feita por um padre frustrado, por um politico renegado e por um judeu de raça, como espirituosamente diz, n'uma synthese admiravel da trindade reformadora, o distinctissimo correspondente de Lisboa do «Primeiro de Janeiro», o decreto dictatorial publicado no «Diario do Governo» de 18 do corrente é, a par de um elogio insuspeito á reforma do sr. conselheiro Alpoim, a affirmacão de um criterio doentio e de falta de decoro politico que todo o ministro da corôa deve manter.

Nem os collaboradores da reforma conseguiram ser coherentes com as suas proprias apreciações parlamentares da obra do sr. conselheiro Alpoim, nem o partido regenerador soube honrar as suas claras e terminantes declarações a respeito da legalidade do decreto de 23 de dezembro de 1899, que apodou de irrito e nullo em pleno parlamento, chegando os deputados d'aquelle partido a sair da sala das sessões da camara dos deputados, quando se discutia a moção apresentada pelo sr. dr. Ovidio d'Alpoim, na qual se reconhecia a legalidade com que o governo procedera ao publicar aquelle decreto.

Enguliu, portanto, o partido regenerador as suas declarações acerca da legalidade da reforma do notariado. Considerou por isso legal, o decreto de 23 de dezembro de 1899. E sendo assim, a que veio a pastellada, que outra coisa não é, a novissima e illegalissima reforma?

Não foi para corrigir a anterior, porque ella a mantém, nos seus principios mais notaveis, mas sómente para a modificar nos pontos em que a acção eleitoral do governo estava mais limitada.

Para se apreciar o facciosismo e a incoherencia do reformador, basta dizer-se que os notarios, legalmente nomeados e legalmente desempenhando as funções respectivas, tem de fazer um exame no ministerio da justiça para poderem ser julgados aptos para o exercicio do seu cargo.

Mas os professores do curso notarial, que tem obrigação de saber mais que os proprios notarios, ficam isentos de prestar provas para poderem ser nomeados para as cadeiras d'aquelle curso! Isto é que é justiça, equidade e desinteresse!

Para os notarios, bachareis formados em direito, exercendo as suas funções ao abrigo d'uma nomeação legal, exige-se concurso. Para a nomeação de professores do curso notarial, que tem de recair em homens profundamente versados em todos os ramos do direito, dispensa-se a prestação de provas publicas. Tudo isto porque quem fez a reforma tem em muita conta os proprios interesses e a propria commodidade, e por isso a nomeação, em concurso, para o legar de professor do curso notarial, seria mais difficil e embaraçosa.

Os escrivães de direito ficam tambem dispensados do tal exame, porque... são mais instruidos que os bachareis nomeados pelo sr. José d'Alpoim!

E para rematar a serie de anomalias e de desconchavos da reforma, o sr. Campos Henriques prohibe a advocacia aos notarios, salvo se o governo conceder licença para elles exercerem aquella profissão!

Isto é o cumulo do facciosismo! Em tudo se revela o odio do sr. Campos Henriques aos notarios nomeados pelo sr. Alpoim.

Qual é o criterio estabelecido para se conceder ou negar licença para a advocacia ao notario A, ou ao notario B?

O intuito é transparente. Negando-se licença a alguns notarios para exercerem a advocacia, consegue-se, sem forma de processo, exonerar dos seus cargos aquelles funcionarios. Assim obterá o sr. Campos Henriques logares para amigos, que podem depois ser auctorizados a advogar, ou conquistará as boas graças d'aquelles a quem conceder licença para exercer a profissão da advocacia.

Por estas simples referencias avalia-se bem todo o veneno da obra do sr. Campos Henriques e dos seus collaboradores, uns amaldiçoados pela Igreja, que os não quiz ao seu serviço, e outros execra los pelo seu partido, que hoje os castiga desapiedadamente pela sua apostasia interesseira.

Uma miseria e uma vergonha, não passa d'isso, a novissima e illegal reforma do notariado!

(DO CORREIO DA NOITE)

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 27 de Setembro

Enquanto que os nossos jornaes se vão entretendo em questões de uma politiquice reles e dissolvente: da retirada dos boers para o nosso Lourenço Marques, o que tem sido feito de uma maneira honrosa para o nosso paiz, e ainda das sessões espirituistas no Porto, o que vae dando que pensar a muito boa gente, a imprensa do Brazil tem-se occupado da importantissima questão da analyse feita sobre os vinhos portuguezes. Esta pendencia, que é para nós da mais subida e da mais grave consideração, passou já dos interesses commerciaes para os dominios de uma discussão scientifica, em que os sabios principiam a derriçar uns pelos outros.

Quaes dos sabios são, os que tem as mais seguras razões? *Dicant paduan!*

Parece-me, porem, que a questão terá uma solução a favor do commercio dos vinhos, e que, de um lado os jacobinos, e do outro lado o dinheiro, e talvez, a razão, os vinhos condemnados serão absolvidos, e mandados pôr á disposição do consumo. São estas as informações, que, muito obsequiosamente, me são dadas particularmente por um cavalheiro residente no Rio de Janeiro e portuguez ás direitas, dos de—antes quebrar que torcer.

Os senhores exportadores de vinhos devem lembrar-se de que em antes de serem negociantes, eram portuguezes: de que, no Brazil, a jacobinagem reles e apatífada move guerra de morte a tudo quanto é portuguez, e que se aproveita de todos os meios para manifestar a sua ingratição e a baixezza do seu caracter para

comnosco; cumpre, pois, custe o que custar, mandar para ali fazenda, que não comprometta os creditos de um paiz, que foi grande pela sua honra e pelo seu caracter de gente de bem; não confiar a escolha do genero a gentes pouco escrupulosos e menos entendidos sobre a genuidade d'este producto agricola, que, por suggestões de alguns d'esses fracos agentes, vae soffrendo alterações compromettedoras em as adegas de alguns productores menos conscienciosos.

E' esta uma questão séria; e tão séria, que mais devia de prender a attenção dos nossos homens d'estado do que a politiquice reles e baixa, do tabellionato, das eleições e quejandas ninbarias, que nada nos dão, e em nada nos interessam.

Esta questão, que, para a nossa agricultura, é uma questão de vida ou de morte, tem-me prendido toda a minha attenção. A' obrigantissima obsequiosidade de um querido amigo, residente em a capital federal dos estados do Brazil, devo eu o gratissimo favor de ter recebido jornaes, d'aquelles estados, que muito extensamente se tem occupado de tão momentoso assumpto. Pena é, que a nossa imprensa se tenho occupado pouco de essa importantissima pendencia, occultando mesmo os resultados das analyses feitas em o laboratorio nacional—de que é director o dr. Borges da Costa; e entre este e o dr. Bertrand, chimico commissionado pelos importadores de vinhos, tem-se tratado rija polemica na imprensa brasileira, que não cabe nas ensanchas d'estas cartas, escriptas a correr, trazer para aqui. Pois pena tenho de o não poder fazer. Olhem para isto a sério, e

FOLHETIM

Apontamentos para a historia da freguezia do Salvador de Fonte-Boa

5.º

ALGUNS PAROCHOS

(CONCLUSÃO)

Observemos com satisfação mais uma vez o ceremonial, voando em espirito á residencia de Pedôme dando parabens ao seu illustrado parochio, uma das intelligencias mais lucidas e das pennas mais bem aparadas do concelho de Famalicão. Dirijome ao Bom—João Francisco da Cruz, natural do logar de Ribella, da antigamente cnamada freguezia de Sant'Iago—da Forca—e hoje da Cruz, unico collega que sahio a publico com a judiciosa monographia acerca de S. Pedro de Pedôme, quando convidou os collegas ao estudo das

antiguidades d'aquelle concelho. Efelicito o amigo, por ter occasião de passar a transcrever a nota seguinte, que de seu punho, entr'outras, gravou nas—*Memorias*--quando encomendado de Fonte Boa por obito do dr. Cunha:—«O Dr. João Manoel da Cunha foi colado n'esta igreja de Fonte Boa em julho de 1851, e falleceu na Povoa de Varzim a 20 de novembro de 1858. Era formado em direito; possuia vasta copia de conhecimentos nos diversos ramos das sciencias ecclesiasticas e naturaes até escrevia o latin com summa facilidade. Foi desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga, presidente da secção pontificia, juiz dos casamentos, e reitor do seminario diocesano. Falleceu deputado ás côrtes pe o circulo d'Espozende; e o seu cadaver, sendo da Povoa conduzido a Braga, foi ali depositado em cisterna no cemiterio dos *Desprezados*. Contaria 50 annos d'idade.

42—Joaquim José de Figuei

redo—filho legitimo do facultativo José Narciso de Figueiredo e de D. Luciana Rosa de Mattos, nasceu na casa de Covas da proxima freguezia de Santa Maria de Gótos, d'este concelho de Barcellos, a 5 de maio de 1838: recebeu ordens menores a 21 de setembro de 1860, sub-diacono a 13 de maio de 1863, diacono a 19 de dezembro do dito, e presbytero a 21 de maio de 1864.

Foi encomendado no concelho de Villa Nova de Famalicão nas egrejs de Vermoim desde 13 de outubro de 1864 até maio de 1869; e na de S. Pedro de Bairro desde 10 do dito mez de maio de 1869 até março de 1870. Provido na de Santa Maria de Cezures, no concelho de Penafiel do Castello, diocese de Vizeu em 18 de janeiro de 1869, e colado em 10 de março do mesmo anno, tomou posse no 1.º de setembro de 1870.

Despachado para Santa Maria do Mosteiro d'O veira, no concelho de Famalicão, a 16 de fe-

vereiro de 1871 e colado a 3 de julho, foi empossado a 15 do dito mez e anno.

E apresentado no Salvador de Fonte Boa a 3 de julho de 1873. colou-se no 1.º de setembro do dito anno, tomando posse a 3 do mesmo.

Atacado por uma pneumonia dupla, munido com os sacramentos da Igreja, dando provas de um coração abundante em sentimentos generosos, ostentando sempre a fé, e a esperanza e a resignação d'um verdadeiro crente, rendeu o espirito ao Creador a 2 de abril de 1891 dia de Nossa Senhora dos Prazeres.

Jaz o cadaver d'este condiscipulo em Fonte Boa.

Amigo, a linguagem dos mudos na afflicção é a mais eloquente e expressiva, recebe pois uma saudade unida com uma lagrima e uma perpetua.

43 O revm.º Joaquim Duarte Pinheiro—nasceu na freguezia de Salvador do Campo, do concelho de Barcellos, a 29 d'agosto de

1839; ordenou-se presbytero em 1867; foi capellão de S. Julião do Calendario da Silva em 1874; por decreto de 26 de maio de 1876 foi despachado para a igreja de Santa Eulalia de Oliveira, onde parochiou 5 annos, até que, sendo em 23 de novembro de 1881 transferido para Sant'Iago de Creixomil, passados 10 annos, por decreto de 7 de janeiro de 1892, foi apresentado na igreja do Salvador de Fonte Boa que rege com energia, prudencia e satisfação.

6.º

AINDA FONTE-BOA

44—Findaram com o capitulo 5.º os *Apontamentos*, que haviamos colhido, quando, ligados por tio preto, pozemos de parte; e que agora, como dissemos, submettemos á apreciação dos entendidos, curiosos e apaixonados, para continuarmos consante formos advertidos, illustrados e esclarecidos,—limpos de toda a vaidade.

Carvalhas Padre Rosa.

vão pensando os nossos grandes viticultores, e, ao mesmo tempo, grandes capitalistas, em o modo pratico de se evitarem para ámanhã as repetições d'estas scenas de descredito, e até de pobreza nacional. O modo é facil; quem tem meios e boa vontade de ser util ao seu paiz pelo desenvolvimento da sua maior fonte de riqueza, deve ter tambem a boa vontade de que essa riqueza se não avarie, passando por entre mãos avidas de ouro, sem sacrificios, e sem... dignidade.

E basta.
—Proseguem as vindimas, n'este Valle, que chegam ao periodo da sua maior actividade.

O vinho é menos, como já desde março lhes venho dizendo. Lembram-se?

A uva funde bem. Nas regiões humidas é preciso apartar a uva boa da uva fraca; ha muita uva, affectadissima de oídium, que é preciso pizar á parte da uva, que ficou escorregia; em as regiões secas e altas a produção é melhor em quantidade e em qualidade, dando muito vinho e pouco lagago. O vinho deve de ser bem melhor, do que em o anno passado, havendo cuidado na selecção da uva. O tempo corre da melhor feição para todo o genero de colheita agricola.

Alem das trovoadas insistentes, que tivemos de ouvir no fim da semana e principios d'esta, mas que nenhum prejuizo por aqui causaram, louvado Deus, tivemos, na terça-feira passada, rijas ventanias de N. O. que precipitaram muito bago das vinhas de enforcado. Mas... quando mal, nunca maleitas.

E passem muito bem.
Pancrácio.

REVISTA VINICOLA

A CASSE

Descoramento dos vinhos

Este anno appareceram vinhos com uns caracteristicos muito especiaes e novos, que tem surprehendido os viticultores—acabo de estudar um d'esses vinhos e por isso me lembrei de fallar d'esta doença.

Esses caracteristicos accusam uma doença que em França se chama casse, e que representa um verdadeiro quebramento da cor do vinho.

Vamos descrever-lhes os symptomas. O vinho conserva-se bom aparentemente nos toneis: mas depois da primeira trasfega e d'elle receber a acção da luz e do ar, altera a sua coloração, perde a sua limpidez, turva, aparta-se da cor que o vestia e desfaz-se em farrapos escuros que deposita no fundo da vasilha.

Em breve espaço, atravessa então o vinho todas as phases de um envelhecimento precoce, até chegar a descoloração quasi completa.

N'essa situação, soffre o vinho uma desorganisação inteira, e torna-se sujo e improprio para a venda.

A analyse chimica prova falta de acidez normal e o exame microscopico não revela nenhum

fermento novo e apenas accusa, segundo Mr. Armand, um parasita analogo ao que produz a toldação.

N'esta conjunctura nada explicava satisfatoriamente os phenomenos descritos nos vinhos atacados pela casse — porque nem a serie de manifestações effctuadas pela doença que descrevemos eguata com a que produz a toldação nem se encontra por outro lado um microbio novo, que possa encarregar se de motivar as transformações desusadas porque passa o vinho doente.

Para sabir d'esta difficuldade, formulou Mr. Guirand a hypothese da existencia de uma diastase dissolvida no interior do vinho affectado; e confirmou essa hypothese isolando a dita diastase, e provando que ella communicava os effeitos da casse a vinhos esterilizados previamente.

O facto é, que a casse nos vinhos representa uma oxidação, de que resulta uma combustão lenta que forma a materia escu-

ra que se deposita no fundo do recipiente que contem o vinho.

Em vista do exposto, é empregado com vantagem o acido sulfuroso como fixador do oxygenio do ar: e por este meio se impede que o mesmo oxygenio actue sobre a materia corante.

Mas pela acção do gaz sulfuroso retardam-se apenas os effeitos do mal e não se annullam as suas consequencias.

Vamos portanto indicar os meios curativos que se costumam empregar para neutralisar os effeitos do mal.

Começa-se por adliccionar acido tartarico aos vinhos atacados da casse com o fim de equilibrar os mesmos vinhos e em seguida pastorizam-se os vinhos até 85 graus, porque segundo os trabalhos de Mr. Laborde, só a esta temperatura é que ha a certeza de destruir a diastase que produz a casse.

Eis o que é essencial saber, resumidamente, para classificar a casse e poder tratá-la.

Antonio Batalha Reis.

SCIENCIAS E LETTRAS

ANGELIO

A ventura, segundo affirmam os proprios sabios,
Não existe, em rigor...

Não sou feliz, se um beijo estreita os nossos labios,
Quando o coração sente as convulsões do amor?

Não sei. Mas a tristeza, avidamente louca,
Repassa a minha alma, immersa em mil desejos,
Se um suspiro de amor separa a nossa bocca,
Sequiosa de beijos!

José Cunha.

O RIO

Já reparaste como aquelle rio
Do inconstante céu pinta a expressão?
Se ha nuvens cor de cinza, está sombrio,
Se o ar é azul, é elle azul então...

Se o sol explende, tem reflexos d'ouro,
Se a lua brilha, tem listões de prata;
Das mil constellações fixa o thesoiro,
E céu, nuvem ou luz—tudo retrata.

Triste a minha alma é como aquelle rio,
Pois que dos teus olhos segue a expressão;
Se os vejo tristes, torno-me sombrio,
Se elles sorriem, eu sorrio então...

Luiz de Magalhães.

A MINHA MÃE

São os nossos lares umas brancas naves
E, em seus formosos, candidos alinhos,
Se para os filhos mães são como ninhos,
São para as mães filhos como as aves.

Crescem depois e vão pelos caminhos.
Das solidões tristissimas e graves:
Assim fui eu, porque deixei, suaves
Os teus maternos, tépidos carinhos.

Mas por mim fazes tu ingenuas preces,
Pois como, enfim, me queres, me estremeces,
Sei que não ha, não pode haver ninguem...

Só viverei, portanto, socegado,
Quando estiveres tu sempre ao meu lado,
Porque te adoro immenso, ó minha mãe!

Francisco Bastos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. José Maria de Araujo.

Dia 4—o sr. D. Maria Augusta da Silva Mendes.

Dia 6—o sr. Antonio Correia dos Santos.

+

Esteve aqui na passada quinta feira o nosso caro amigo sr. dr. Antonio Julio de Miranda, talentoso conego e professor do lyceu de Guimarães.

+

Está n'esta villa o nosso patriocio sr. Domingos Pereira Esteves.

+

Acha-se em Ancora o sr. dr. Theotónio da Fonseca, nosso conterraneo.

+

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a esposa do sr. Joaquim José d'Araujo. O nosso parabem.

+

Esteve n'esta villa o sr. dr. Leite Faria, distincto medico de Guimarães.

+

Acha-se gravemente enferma a sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves, bondosa esposa do sr. Manoel Antonio Esteves.

Sentimos.

+

De passagem para a sua casa de Barqueiros tivemos a satisfação de abraçar, hontem, aqui, o nosso presado amigo e dedicado correligionario sr. Manoel Dias da Costa, estimavel cavalheiro de Vizella.

+

Regressaram:

Da Povoação de Varzim: o sr. dr. Eduardo Salazar e familia; da Apulia, os sr.ªs: dr. Vieira Ramos e familia, Manoel Augusto de Passos e familia, Antonio, Secundino e Adelio Esteves e familias, e as sr.ªs D. Amelia Gaviño, D. Virginia e D. Arinda Esteves; d' Ancora, o sr. Domingos José de Faria e familia.

PELA SEMANA

Conselheiro José Luciano de Castro

Já se encontra na sua casa da Anadia, de regresso da sua viagem ao estrangeiro, este imminente homem de estado.

Vem sua ex.ª completamente restabelecido dos seus incommodos da saude, pelo que o felicitamos muito sinceramente.

Em seguida transcrevemos do nosso esclarecido collega «Commercio do Porto», o que a respeito do illustre estadista diz o distincto collega:

Acaba de regressar do estrangeiro, aonde foi procurar remedio para os seus padecimentos, o illustre estadista sr. conselheiro José Luciano de Castro. Vem s. ex.ª inteiramente restabelecido, o que sinceramente estimamos.

Prendem-nos ao illustre estadista velhas relações de camaradagem jornalística, que muito prezamos. Por isso, o restabelecimento de saude do sr. conselheiro Luciano de Castro é para nós motivo de intimo regozijo e da mais sincera congratulação. Associamo-nos á alegria de sua familia, que tem no chefe idolatrado o motivo da mais alta ventura e do mais justificado orgulho.

Não só como amigo, mas como cidadão, tambem, o restabelecimento de sr. conselheiro José Luciano de Castro é para nós motivo de muita congratulação, pois que o lugar que s. ex.ª occupa na politica portugueza, e a que lhe dão direito o seu elevado talento e provadissimo caracter, é garantia de serviços valiosos ao paiz, que dia a dia tem visto fogir-

lho os homens mais capazes de o secundarem na administração do Estado.

O illustre chefe do partido progressista representa na politica portugueza um papel importantissimo, que nem o mais intransigente facciosismo pode desconhecer ou amesquiar. E' por isso que os verdadeiros patriotas devem acompanhar os amigos dedicados do sr. conselheiro Luciano de Castro nos votos sinceros que fazem, para que s. ex.ª possa, por muitos annos, prestar os seus valiosos serviços ao paiz, sendo, ao mesmo tempo, para a familia e para os seus amigos o chefe e o amigo com que justicadamente se desvanecem.

Esses votos são os que singelamente traduzimos n'esta homenagem ao illustre recém-chegado.

Morte—Pouco podemos acrescentar hoje sobre a extranha morte de Josefa do Amaral.

Do relatorio medico sobre a autopsia ainda não podemos colher informaçãõ seguras, mas dizem-nos que elle consigna uma congestão como causa da morte.

E' possivel, porem, que elle refira circumstancias presumptivas de crime. Aguardamos melhores informes.

Aventuras do sr. Cryptogamo—As celebres aventuras do Robinson Crusoe, que fizeram epoca no tempo de nossos avós, não são tão repletas de peripecias extraordinarias como as Aventuras do sr. Cryptogamo, cujo volume acabamos de receber. Duzentas gravuras illustram o texto engraçadissimo d'essa curiosa historia, onde ha passagem de uma pessoa rebentar a rir, como não podia deixar de ser, sendo obra de Pan Tarantula.

O humoristico volume acha-se á venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques, e será remetido para qualquer ponto a quem enviar 200 reis para—«O Pimpão», rua Formosa 150 a 160 Lisboa.

Desmandos—Os amigos da borga tem nos ultimos tempos andado por ahí á redea solta, a ponto da folha da situação não ter outro remedio senão dizer, que uma moralidade que só ella viu, trazida a esta terra por imaginarios zelos, cahiu de todo em desbragamentos nunca vistos. Este final é nosso, que os temos presenciado por ahí sem que ninguem d'isso se importe.

Enfim, que fazer?...

Exequias—Como dissemos em o numero passado, realisaram-se na passada quarta-feira, no templo do Bom Jesus da Cruz, as exequias que a mesa da mesma Irmandade mandou celebrar suffragando a alma do revm.º conego João Baptista da Silva.

Ao religioso acto assistiram muitas damas e cavalheiros, as orphãs do Recolhimento do Menino Deus e do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e um piquete de bombeiros.

A egreja achava-se toda toldada de crepes.

Nova egreja—Na freguezia de S. Vicente d'Areias, d'este concelho, realisa-se nos dias 6 e 7 do proximo mez, com todo o brilhantismo, a benção da nova egreja parochial que o benemerito ecclesiastico rev. sr. Domingos José de Sousa, abastado capitalista, alli mandou construir á sua custa.

Consta que a tão grande solemnidade virão assistir os exm.ªs sr. Arcebispo de Braga e Bispo do Porto.

Incendio—Quarta-feira passada, por volta das 9 horas da manhã, manifestou-se incendio d'uma casa de arrecadação pertencente ao sr. Manoel Lopes de Carvalho, em Barcellinhos.

O terrivel elemento foi de prompto extinto por varias pessoas que logo acudiram, sendo os prejuizos de pouca importancia.

Compareceram os bombeiros voluntarios.

Contribuições directas

Licenças—Pelo ministerio da fazenda foi publicada a seguinte portaria:

Reconhecendo-se que, por interpretação erronea da lei, deixaram de ser registadas algumas licenças nas respectivas repartições de fazenda, dentro do prazo estabelecido no artigo 106 do regulamento do imposto do sello, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899;

Ha por bem Sua Magestade El-Rei determinar que sejam admitidas a registro, sem multa, até 31 do proximo mez de outubro as licenças sujeitas a essa formalidade, que não tenham sido apresentadas, no prazo marcado no citado regulamento.

E' obrigatorio o registro de todas as licenças para o exercicio de industrias e outros actos, mencionados nas duas seções (da classe 11.ª) da tabella n.º 1 que faz parte da carta de lei de 29 de julho de 1899, as quaes não tenham sido passadas pelas repartições de fazenda dos bairros ou concellos, sob pena da multa comminada no art. 217 do referido regulamento.

Para a escola de tiro

Do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, aqui aquartellado, seguiu, no ultimo domingo, para a escola de tiro em Espinho (Braga) uma força de 20 praças, sob o commando do 1.º sargento sr. Varejão, a qual regressou hontem a esta villa.

Casamento—Na igreja Matriz d'esta villa, consorciaram-se, segunda-feira passada, a sr.ª D. Arminda Gavinho e o sr. Frederico Augusto de Carvalho.

Mil venturas é o que lhes appetecemos.

Julgados de paz—Para o que o actual ministro da justiça tem a intenção de dar mais attribuições aos juizes de paz, procurando facilitar os processos por pequenas dividas, sem prejuizo para o estado, e com vantagem para o publico e para os empregados dos juizes de paz, que hoje estão muito ceterados em interesses.

Aos industriaes—Está em reclamação, até ao dia 6 de outubro proximo, a divisão que a junta dos repartidores fez da contribuição do corrente anno. Os interessados podem apresentar as suas reclamações na repartição de fazenda d'este concelho.

Passamento—Victima de um ataque cerebral ficou-se, na ultima terça-feira, d'esta villa, o nosso amigo sr. José Joaquim Martins Moreira, amigo e benévolo commerciante d'esta praça.

Sentindo o seu passamento, enviamos a toda a familia enlutada a expressão do nosso profundo pesar.

O seu funeral teve lugar, quinta-feira de tarde, no templo do Bom Jesus da Cruz, sendo bastante concorrido e assistido tambem o importante commerciante de Braga sr. Antonio Joaquim Lopes dos Reis, amigo intimo do finado.

Exportação de vinho—Em agosto passado foram exportados 3.240.871 litros de vinho, no valor de 500.493\$000 reis, que pagaram de direito 9.248\$767 reis. Em igual mez do anno passado, a exportação foi de litros 3.208.934, no valor de 513.389\$5 reis, pagando de direitos reis 10.069\$421. Diferença em agosto findo: para mais 31.936 litros e para menos no valor 3.896\$000 reis, e nos direitos 850\$354.

A totalidade da differença é pouco sensivel, mas muito importante para o Brazil, para onde exportamos mais, em agosto findo, litros 338.666.

A principal exportação em agosto ultimo foi para o Brazil, litros 1.638.978; Inglaterra, 1.13.010; Suecia e Noruega, 137.062; Alemanha, 96.331; Russia, 52.843, etc.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	530
Milho amarello	510
Centeio	550
Trigo	900
Feijão branco	1000
" amarello	800
" vermelho	1000
" rajado	700
" fradinho	680
" preto	600
" manteiga	1000
" mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	560
" amarella	540
Batata (15 kilos)	400
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avalso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25.º. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

AVANCIOS

CONVITE

Real Associação Humanitaria de Soccorros Mutuos Barcellinense

Por este meio tenho a honra de convidar todos os dignos socios d'esta Associação, e mais pessoas da amizade do finado ex.m.º sr. conego João Baptista da Silva, a assistir a uma missa, suffragando a alma d'aquelle nosso distincto socio e ex capellão d'esta Associação, que tem de ser rezada na proxima segunda-feira, 1 d'outubro, ás 9 horas da manhã, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, de Barcellos.

Barcellinhos, 25 de setembro de 1900.

O presidente,
Augusto Vieira

LATIM E PORTUGUEZ

Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, tendo fixado a sua residência n'esta villa, lecciona, desde o principio do proximo outubro, o curso completo de Latim tanto para o Seminario como para o Lyceu. Tambem abre curso de Portuguez.

PRAIA D'APULIA

Vendem-se por preço convidativo as casas e mobiliã que foram do fallecido Capellão d'infanteria 8, de Braga.

Para tratar com a sua dona actualmente nas mesmas casas.

PREVENÇÃO

João José d'Oliveira, negociante n'esta villa, como responsavel das disposições testamentarias e ainda como credor de D. Sebastiana Maria da Graça, que foi d'esta villa, faz publico que ninguem contracte com José Alves Saldanha e mulher, nos bens que herdaram d'aquella fallecida D. Sebastiana, sob pena de serem nullos esses contractos.

CALDAS DE SANTA MARIA

DE GALLEGOS

Quinta do Birego BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho

Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cozinhar o que quizerem.

Para quaisquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.

BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!
Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

360 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil
Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo à Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889

Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo

Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo à Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, m-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, à Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edi-

ção popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está à venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos à empresa 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Eanery

A FILHA DO

CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na Livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEBASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedor das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escriptões e tabelliões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra... executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

—————

4000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
400 cartões de vista, a 240, 300, 360 e 400 reis.
4000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição pudesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º. grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 40 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

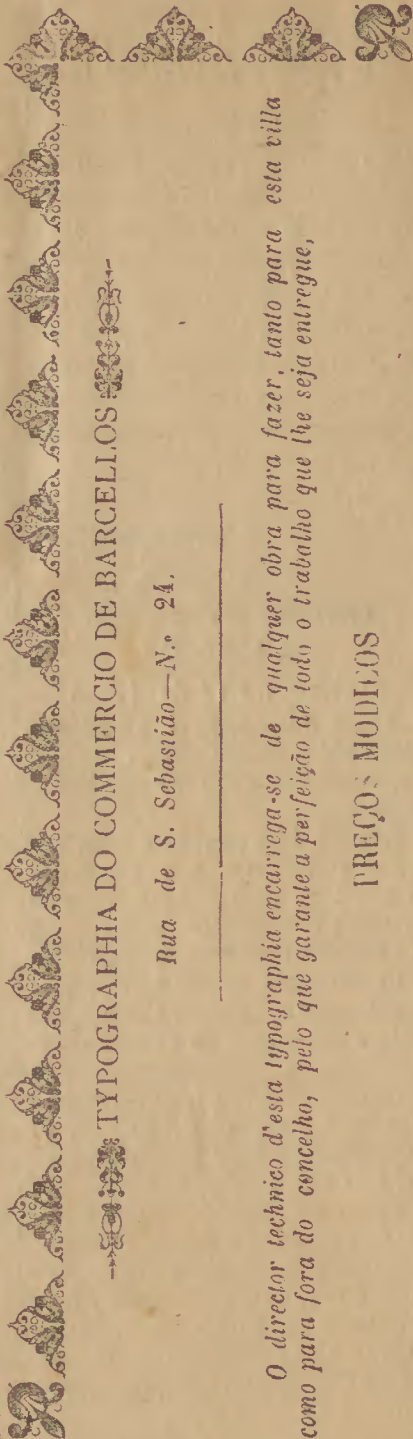
Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

Nesta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moimbo», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimbo», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iuda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kuelpp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 4200
 Vendem-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Galdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla us e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE JAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENGATADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas